UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MATO GROSSO DO SUL – UEMS
UNIDADE UNIVERSITÁRIA PONTA PORÃ
CURSO DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS

CLAUDEMIRA TEREZA ASSUNÇÃO

Educação Financeira e Desenvolvimento: a experiência do projeto Educação Financeira nas Escolas do município de Ponta Porã/MS

Ponta Porã
2019

CLAUDEMIRA TEREZA ASSUNÇÃO

Educação Financeira e Desenvolvimento: a experiência do projeto Educação Financeira nas Escolas do município de Ponta Porã/MS

Monografia apresentada à Universidade Estadual de Mato Grosso do sul como requisito parcial à obtenção do título de Bacharel em Ciências Econômicas sob a orientação da Profª. Drª. Eliana Lamberti

Ponta Porã
2019

Assunção, Claudemira Tereza
Educação Financeira e Desenvolvimento: a experiência do projeto Educação Financeira nas Escolas do município de Ponta Porã-MS/ Claudemira Tereza Assunção. – Ponta Porã, MS: UEMS, 2019UEL, 2000.
58p. ; 30cm
Monografia (Graduação) – Biblioteconomia – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul.
Orientadora: Profª. Drª Eliana Lamberti
1. Educação financeira 2. Desenvolvimento 3. Projeto de extensão I. Educação financeira e desenvolvimento: A experiência do projeto educação financeira nas escolas do município de Ponta Porã/MS
CDD 330. ed.

CLAUDEMIRA TEREZA ASSUNÇÃO

Educação Financeira e Desenvolvimento: a experiência do projeto Educação Financeira nas Escolas do município de Ponta Porã/MS.

Monografia como requisito parcial para a conclusão do Curso de Graduação em Ciências Econômicas, da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul - UEMS, com a nota ____ atribuída pela banca examinadora formada pelos professores:

Aprovado em __/ __/ __

_____

Prof.ª. Dra. Eliana Lamberti

Orientadora

_____

Prof.ª. Dra. Rosele Marques

Membro

_____

Prof. Dr. Victor Azambuja Gama

Membro

DEDICATÓRIA

A minha mãe Verbena Ferreira Neves, por todo apoio despendido em todos os anos de minha vida. Por não poupar esforços para que eu tivesse acesso a uma educação de qualidade.

AGRADECIMENTOS

Agradeço em primeiro lugar a Deus por ter me proporcionado a oportunidade de estar aqui, e por alcançar mais um obejtivo de vida.

Agradeço minha orientadora Eliana Lamberti por acreditar em mim, e me apoiar na realização do projeto “Educação Financeira nas Escolas”

A minha querida professora Claudia Sonaglio, por me mostrar que eu era capaz de concluir o curso de Ciências Econômicas no momento em que eu não acreditava no meu potencial.

Ao meu irmão José Carlos Ferreira Neves, por me incentivar a não desistir.

Aos meus colegas de turma, que fizeram com que a jornada fosse amenizada com momentos de amizade e apoio.

Termino deste modo, agradecendo a todos que contribuiram de algum modo para a conclusão desta etapa da minha vida.

RESUMO

Este trabalho de conclusão de curso tem como objetivo apresentar a experiência junto aos alunos do ensino fundamental do município de Ponta Porã através do projeto de extensão Educação Financeira nas Escolas. O projeto teve ínicio no ano de 2016, com acadêmicos da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul-unidade de Ponta Porã. Após a primeira ação, no ano de 2017 foi desenvolvido na Escola Municipal Ramiro Noronha o projeto piloto. Após resultados satisfatórios foi ampliada a atuação no ano de 2018 para três escolas distintas. A importância da disciplina na formação dos alunos foi compreendida pelas autoridades, e em julho foi aprovada na Câmara Municipal a Lei 4.352 (de 12/07/2018) que Institui o Programa de Educação Financeira nas Escolas do Município. No ano de 2019, o projeto foi novamente ampliado, contemplando alunos do 6º a 9º ano de todas as escolas do Município. As experiências vividas, comprovam a necessidade da disciplina no curriculo escolar. A Educação Financeira proporciona uma vida financeira saúdavel, visão empreendedora além de qualificar a mão de obra futura e a criação de multiplicadores de temas como planejamento financeiro doméstico e empresarial fomentando na sociedade conscientização ao lidar com suas finanças.

Palavaras-chaves: Educação Financeira; Projeto de Extensão; Conscientização.

ABSTRACT

This monograph conclusion paper aims to present the experience with the elementary school students of Ponta Porã through the extension project Financial Education in Schools.The project started in 2016, with academics from the State University of Mato Grosso do Sul - Ponta Porã unit. After the first action, in 2017 the pilot project was developed at the Ramiro Noronha Municipal School.After satisfactory results, the performance in 2018 was expanded to three different schools. The importance of discipline in the education of students was understood by the authorities, and in July was approved by the City Council Law 4.352 (12/07/2018) establishing the Financial Education Program in the Municipal Schools. In 2019, the project was again expanded to include students from 6th to 9th grade from all schools in the municipality. The lived experiences prove the necessity of the discipline in the school curriculum. Financial Education provides a healthy financial life, entrepreneurial vision as well as qualifying the future workforce and creating multipliers of topics such as home and business financial planning, raising awareness in society when dealing with their finances.

Keywords: Financial Education; Extension project; Awareness.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 Mapa de inadimplência no ano de 2016.....45
Figura 2 Mapa de inadimplência no ano de 2018.....45

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 Ações de educação financeira no município de ponta porã.....34
Tabela 2 Modelo econométrico. 40
Tabela 3 Teste reset 41
Tabela 4 Multicolinearidade 42
Tabela 5 Teste de white 43
Tabela 6 Autocorrelação 44

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 Estatística de iniciativas em educação financeira no brasil 39

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO 13
1.1 PROBLEMATIZAÇÃO 14
1.2 OBJETIVOS 16
1.3 METODOLOGIA 16
1.4 ESTRUTURA DO TRABALHO 17
2. IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO FINANCEIRA E O CONHECIMENTO COMO LIBERDADE E FORMAÇÃO DAS CAPACIDADES 19
2.1 CENÁRIO ECONÔMICO BRASILEIRO 19
2.2 A INSTITUCIONALIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO FINANCEIRA NO BRASIL 21
2.3 A EDUCAÇÃO FINANCEIRA E SUA CONEXÃO COM O DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO 22
2.4 O DESENVOLVIMENTO E A PERSPECTIVA DA LIBERDADE 26
3. A EXPERIÊNCIA EXTENSIONISTA NAS ESCOLAS DE PONTA PORÃ 30
3.1 AVALIAÇÃO DO PROJETO E SUA RELAÇÃO COM O DESENVOLVIMENTO 35
3.1.1 ALUNOS 35
3.1.2 PAIS 36
4. ANÁLISE ESTATÍSTICA 38
4.1 ESTATÍSTICAS DE INICIATIVAS EM EDUCAÇÃO FINANCEIRA 38
4.2 BREVE ANÁLISE ECONOMÉTRICA SOBRE INADIMPLÊNCIA 39
4.3. TESTES ESTATÍSTICOS 41
4.3.1 MULTICOLINEARIDADE 42
4.3.2 HETEROCEDASTICIDADE 42
4.3.3 AUTOCORRELAÇÃO 43
4.4 POLÍTICAS PÚBLICAS 46
CONSIDERAÇÕES FINAIS 48
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS 50
ANEXOS 53

1. INTRODUÇÃO

Os estudiosos da educação defendem que o desenvolvimento de um país passa obrigatoriamente pela produção de conhecimento e pela educação, sem ela não há como formar cidadãos capazes de guiar sua própria vida. (IOSCHPE, 2016). Para estes, tanto o nível de educação de um país quanto o aumento de sua escolaridade geram crescimento econômico futuro. A necessidade de reconstruir um sistema educacional que forneça para crianças e jovens a base para as reais necessidades de uma vida adulta é cada vez mais necessário.

Para Bock, Furtado e Teixeira (2001):

> A personalidade do indivíduo começa a ser formada no fim da infância, com a organização autônoma das ideias, regras, valores e afirmação da vontade. É através dessa organização que mais tarde o indivíduo vai construir um projeto de vida, no qual ele vai se nortear para sua adaptação a realidade, através da inserção no mundo do trabalho ou na preparação para ele.

As crianças e jovens hoje vivenciam uma realidade que está em rápida transformação em todas as esferas da vida (seja material, sociocultural, simbólica, entre outros aspectos). A chamada Revolução 4.0 (ou quarta revolução tecnológica) adiciona desafios especialmente do ponto de vista da educação e é, portanto, de suma importância que a educação também acompanhe esse processo. A educação financeira é um dos conteúdos necessários nessa nova dinâmica.

Com a Educação Financeira o indivíduo aprende a cuidar do seu dinheiro e dos seus investimentos. Informações estatísticas, cálculos matemáticos e planilhas auxiliam nesse exercício de gestão monetária.

No Brasil, para Giambiagi (2015) existe uma falta de interesse em assuntos relacionados ao mundo financeiro e conhecimento básico de economia. Em seu livro “Capitalismo: modo de usar”, Giambiagi ressalta a falta de formação financeira e suas consequências “ não existe uma cultura que leve as pessoas não só a se preparar melhor financeiramente na sua vida, como também a entender adequadamente o funcionamento do sistema (GIAMBIAGI, 2015, p.92)”.

O cenário econômico internacional e nacional tem sido marcado por crises sistêmicas de natureza financeira e política, cujos resultados práticos é a contração econômica (leia-se recessão econômico) e desemprego. A mais recente teve início em meados de 2015 com uma contração de 3,8% neste mesmo ano, bem como aumento na taxa de desemprego em 2017 com aproximadamente 14 milhões de brasileiros desempregados.

Entende-se que em um período de crise, é ainda mais necessário o conhecimento para a gestão e planejamento financeiro para que sejam minimizados os impactos negativos dos períodos cíclicos.

1.1 PROBLEMATIZAÇÃO

O país tem passado por momentos de instabilidade econômica, assim surgem preocupações com as futuras gerações e com a falta de conhecimento e prática do uso de ferramentas econômicas para que seja possível enfrentar momentos de crise com prudência. É preciso apresentar caminhos para uma vida financeira saudável.

A Economia da Educação surgiu, segundo IOSCHPE (2016, p.12), como uma prima da Economia do Trabalho. Seu foco era o impacto da educação sobre a renda do trabalhador. Um pouco mais tarde essa discussão voltou-se para o impacto da renda sobre o crescimento econômico e a produtividade do país. Algumas décadas depois o foco tornou-se olhar para os próprios sistemas educacionais.

A educação no Brasil, ainda segundo IOSCHPE (2016), tem mudado, porém nas aparências e não no âmago. A família é a primeira educadora, tendo por obrigação passar valores para as crianças. O vínculo familiar, em seus aspectos biológico, social e afetivo é condição para o desenvolvimento global da criança. “Não há possibilidade, de sobrevivência física e psíquica no desamor” (BOCK, 2008, p. 254).

A escola é a segunda educadora, tendo como obrigação e objetivo ensinar conteúdos relacionados a disciplinas que serão fundamentais para a formação profissional e intelectual dos alunos.

É notório que as instituições de ensino necessitam de uma disciplina que ensine aos seus alunos sobre conceitos econômicos e ferramentas usadas para que seja possível o equilíbrio financeiro .

A facilidade em comprar é muito grande, também entre os adolescentes, porém sem a devida consciência. A comodidade e facilidades em compras pela internet abre outro atalho para o consumismo entre os jovens. Esse processo de consumismo tem trazido para a realidade financeira um grande aumento na inadimplência.

Os dados disponibilizados pela Confederação Nacional de Dirigentes Lojistas (CNDL) e pelo Serviço de Proteção ao Crédito (SPC) indicam que aproximadamente 62,6 milhões de consumidores apresentavam restrições de crédito em abril de 2019. Os dados também revelam que é entre a faixa etária compreendendida entre 30 e 39 anos que se observa a maior incidência de brasileiros negativados: aproximadamente um quarto (25%) dos brasileiros nessa situação está compreendido nessa faixa etária. A educação financeira pode permitir uma vida econômica sustentável a partir de uma maior organização de suas finanças pessoais.

Segundo a Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE, 2005), a educação financeira é o processo mediante o qual os indivíduos e as sociedades melhoram a sua compreensão em relação aos conceitos e produtos financeiros, de maneira que, com informação, formação e orientação, possam desenvolver os valores e as competências necessárias para se tornarem mais conscientes das oportunidades e riscos neles envolvidos.

Mediante os dados apresentados e a necessidade de que seja inserida a disciplina de Educação Financeira na grade curricular, este trabalho de conclusão de curso busca relacionar as premissas da educação financeira com a perspectiva do desenvolvimento.

A hipótese defendida neste trabalho é de que a inserção da educação financeira como ferramenta contribui neste processo educacional. Só é possivel alcançar inovações e desenvolvimento tecnológico mais avançados, quando há qualificação de indivíduos para a realização de projetos (EDVINSSON e MALONE, 1998).

1.2 OBJETIVOS

A partir dos elementos apresentados que contextualizam e justificam a temática, compreende-se o objetivo das próximas páginas:estudar a relação/importância da Educação Financeira para o desenvolvimento local a partir da experiência vivenciada na rede municipal de ensino do município de Ponta Porã/MS.

Portanto, de modo específico e complementar objetiva-se: investigar a relação/importância da educação enquanto elemento essencial para o desenvolvimento; analisar a experiência do Projeto de Extensão Economia nas Escolas no município de Ponta Porã e portanto, dos conteúdos básicos de economia para formação de capital intelectual para saúde financeira familiar.

1.3 METODOLOGIA

Esta pesquisa baseia-se em uma estratégia qualitativa de pesquisa, de caráter descritiva, por meio de uma pesquisa teórico-bibliográfica.

Do ponto de vista teórico, são utilizados autores e referências da área da economia (como o economista Nobel de 1998 Amartya Sen), bem como Gustavo Cerbasi consultor financeiro, professor e administrador, Mauro Halfeld professor, gestor de investimentos e doutor em administração entre outros profissionais que contribuem para o assunto aqui discutido.

Segundo Silva & Menezes (2000, p.21):

> “a pesquisa descritiva visa descrever as características de determinada população ou fenômeno ou o estabelecimento de relações entre variáveis. Envolve o uso de técnicas padronizadas de coleta de dados: questionário e observação sistemática . Assume, em geral, a forma de levantamento”.

A pesquisa empírica tem como base a experiência extensionista realizada nos anos de 2016 a 2019 em cinco escolas da rede municipal de Ponta Porã e envolveu aproximadamente 975 alunos na faixa etária compreendida entre 12 a 17 anos entre os anos de 2017 a 2019.

Quanto aos fins, o tipo de investigação escolhido para a realização da pesquisa é a qualitativa através de questionários de auto avaliação aplicados junto aos alunos que participaram do projeto de Educação Financeira e os responsáveis. O objetivo dessa etapa da pesquisa é captar a percepção destes envolvidos e os resultados práticos advindos da temática em questão.

> A pesquisa qualitativa tem sua fonte direta para as coletas de dados e o pesquisador como principal instrumento. O método qualitativo difere, em princípio, do quantitativo à medida que não emprega um instrumental estatístico como base do processo de análise de um problema. Não pretende numerar ou medir unidades ou categorias homogêneas (RICHARDSON, 2008, p. 79).

A pesquisa empírica contemplou as escolas municipais onde o projeto de extensão “Educação Financeira nas Escolas” foi desenvolvido nos anos de 2017 a 2019, são elas: Escola Municipal Ramiro Noronha, Escola Municipal Ignês Andreazza, Escola Municipal São João, Escola Municipal João Carlos Pinheiro e Escola Municipal Jardim Ivone localizadas no Município de Ponta Porã-MS.

1.4 ESTRUTURA DO TRABALHO

As próximas páginas estão organizadas em :

O segundo capítulo tem por objetivo discutir os fundamentos teóricos atinentes a educação e desenvolvimento e deste modo comtemplando o primeiro objetivo específico (investigar a relação/importância da educação enquanto elemento essencial para o desenvolvimento). Também é apresentada uma investigação sobre a relação/importância dos conteúdos básicos de economia para formação de capital intelectual para saúde financeira familiar.

Será apresentado a necessidade da disciplina de Educação Financeira e os benefícios que ela proporciona para que seja possível obter uma vida financeira saudável.

O capítulo posterior contempla o objetivo específico de analisar a experiência do Projeto de Extensão Economia nas Escolas no município de Ponta Porã e portanto, dos conteúdos básicos de economia para formação de capital intelectual para saúde financeira familiar. Desta forma, este capítulo apresenta a

pesquisa empírica e a relaciona com o conteudo teórico apresentado no capitulo anterior.

O quarto capítulo possui as análises estatístiscas realizadas através de um modelo econométrico ainda inicial que servirá de base para estudos posteriores, e a relação dos resultados obtidos com mapeamento de índices de inamdimplência.

Por fim o último capítulo apresenta as considerações finais desta pesquisa.

2. IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO FINANCEIRA E O CONHECIMENTO COMO LIBERDADE E FORMAÇÃO DAS CAPACIDADES.

O cenário econômico brasileiro tem sido marcado por recessão. Os dados para 2019 indicam que são aproximadamente 60 milhões de pessoas inadimplentes. Uma explicação está na facilidade de crédito para a expansão do consumo das famílias não acompanhada de poupança e planejamento pessoal. Num cenário de crise (acentuado a partir de 2014),o endividamento das famílias, a ausência de planejamento e o desemprego geram uma realidade recessiva. O consumismo entre os jovens também é um hábito preocupante, pois gastar sem preocupações futuras, não ter a consciência do que é útil e do que é supérfluo torna-se a alavanca para um adulto inadimplente.

> Na verdade, sou inconformado com o fato de não existir obrigatoriamente a disciplina de educação financeira no ensino médio das escolas brasileiras. Afinal a falta de poupança é a origem de muitos problemas nacionais, assim como a falta de crédito e juros elevados. A construção de uma nação rica depende da capacidade de seus cidadãos de enriquecer. O Brasil é, predominantemente, um país de pobres. Por que então não incluir a educação financeira no currículo básico da formação dos cidadãos? (CERBASI, 2004, p.95.)

A Educação Financeira se torna fundamental para o desenvolvimento em sociedade, ensinar o valor do dinheiro, a importância da responsabilidade e a prudência de poupar se tornam elementos de sustentabilidade econômica primordial.

2.1 CENÁRIO ECONÔMICO BRASILEIRO

É necessário um breve estudo sobre a situação econômica do país para analisar as decisões financeiras dos consumidores. Uma das principais características da população brasileira é a dificuldade com a prática em poupar recursos, especialmente no período que antecedeu o Plano Real[1].

---

[1] A economia brasileira é marcada pela instabilidade monetaria (leia-se inflação) o que compromete a previsibilidade dos investimentos bem como da poupança. A partir da estabilidade monetária (pós plano real), a sociedade passou a vivenciar um novo momento economico e portanto, um novo processo de aprendizado na gestao de seus recursos pessoais. Para aprofundar a temática, sugere-se a leitura de: GIAMBIAGI, Fabio. VILLELA, André. Economia Brasileira Contemporânea: 1945-2004. Rio de Janeiro: Elsevier, 2005.

Especialmente a partir do ano de 2010, o governo federal estimulou o consumo apostando nesta ação para promover o crescimento econômico por meio da facilitação de crédito. A estratégia de estimular o crescimento do Produto Interno Bruto (PIB) por meio do consumo das famílias é uma alternativa viável no curto prazo[2].

Nesse período, muitos brasileiros assumiram dívidas decorrentes de empréstimos, compras parceladas e financiamentos. Com a falta de planejamento financeiro a população sente a dificuldade em controlar seus gastos e se tornam vulneráveis do ponto de vista econômico.

Em 2014 segundo o IBGE, a economia brasieira cresceu 0,1%, sendo o pior resultado desde 2009 onde a economia recuou em 0,2% recorrente da crise internacional. Esse foi o ínicio de uma recessão forte, com taxas do PIB negativas em até 3,7%.

Matos (2016, p. 14) aponta que “o desempenho da economia brasileira tem sido de desaceleração desde meados de 2011, em 2014, houve um agravamento dessa tendência, levando o Brasil a uma recessão”.

Em 2015 e 2016 a economia brasileira sofreu uma desaceleração ainda mais acentuada, a deterioração da economia é resultado mais de fatores internos do que fatores externos.

Segundo Balassiano (2017, p. 01),

> “o Brasil sofreu uma forte desaceleração da sua economia nos últimos anos, em especial nos anos de 2015-2016. Além disso, o descolamento do desempenho da economia brasileira recentemente com alguns grupos de comparação, o que não ocorreu em outros períodos do passado, reforça a visão de que essa perda de ritmo recente decorre, em grande medida, de fatores específicos da nossa economia”.

A alta nos preços de combustíveis e no custo dos transportes motivaram a greve dos caminhoneiros, paralisando o país durante 11 dias, afetando a produção, o consumo e o PIB de 2018. Segundo o (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística) IBGE e o Pnad (Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios) o número de desempregados no Brasil nos três primeiros meses de 2018 foi de 13,7 milhões pessoas.

---

[2] O PIB é resultado das variáveis agredagas atinentes ao consumo das familias, investimento das empresas, gastos do governo e balança comercial que podem assim ser apresentadas: C + I + G + (X – M).

Em meio a esses turbilhões econômicos a população é quem mais sofre pela falta de preparo para lidar com situações de crise. A falta de planejamento torna a situação ainda mais difícil.

2.2 A INSTITUCIONALIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO FINANCEIRA NO BRASIL

A educação é um direito assegurado pela Constituição Federal em seu artigo 6º. A educação de qualidade é base para o desenvolvimento social.

O Brasil apresenta uma situação alarmente no que diz respeito a educação, IOSCHPE (2016) relata sua preocupação com os caminhos que a educação brasileira tem tomado.

> "Estamos acostumados com as manchetes negativas no que diz respeito à educação, mas o estudo detalhado de nosso predicado consegue ainda assim surpreender: estamos pior do que se poderia imaginar. A situação da educação no Brasil é alarmante. Estamos observando inertes a consolidação de nosso estado de subdesenvolvimento por mais uma ou duas gerações. É desesperador." (IOSCHPE, 2016, p. 144)

A educação está diretamente ligada ao desenvolvimento de um país então a necessidade imediata de um novo processo educacional deve ser construída.Segundo Olavo Bilac "a escola é o primeiro reduto da defesa nacional: a menor falha do ensino, e o menor descuido do professor podem comprometer sem remédio a segurança do destino do país". (BILAC apud BITTENCOURT et al. 1992 p. 49).

No ano de 2010, foi criada pelo Decreto Federal 7.397/2010 a Estratégia Nacional de Educação Financeira (ENEF), fundamentada para a implementaçãoda Educação Financeira no Brasil. Com o intuito de fortalecer e levar esclarecimento financeiro para a sociedade. O conjunto de entidades públicas e privadas permitiu a criação da Estratégia Nacional de Educação Financeira decorrente dessa associação foi fundado o Comitê Nacional de Educação Financeira (CONEF) que é responsável pela direção da ENEF.

> Com a instituição pelo Governo Federal da Estratégia Nacional de Educação Financeira (ENEF) através do Decreto 7.397/2010 de 22/12/2010 estão sendo executadas, por vários municípios brasileiros, ações para prover a Educação Financeira aos alunos da Educação Fundamental e Ensino Médio das escolas públicas (BRASIL, 2010)

Os orgãos e entidades governamentais que constituem o CONEF são: Banco Central do Brasil; Comissão de Valores Mobiliários; Superintendência Nacional de Previdência Complementar; Superintendência de Seguros Privados; Ministério da Justiça; Ministério da Previdência Social; Ministério da Educação, e Ministério da Fazenda. Segundo o BCB São responsaveis por :

- Promover e encorajar parcerias com agentes públicos e privados, especialmente com aqueles que podem multiplicar e alavancar ações de informação, formação e orientação.
- Analisar projetos e propostas de conteúdo de parceiros em potencial.
- Apoiar o ensino e gerir repositórios de materiais e informação.
- Gerenciar o sítio da ENEF.
- Desenvolver conteúdo que possa ser disseminado.
- Formar multiplicadores para as várias ações dentro da ENEF.
- Promover a Estratégia.
- Desenvolver e implementar indicadores para avaliar a efetividade das ações realizadas.
- Produzir relatórios e documentos relacionados às atividades da ENEF.
- Desenvolver outras atividades que coincidam com os objetivos da ENEF.

A Associação Brasileira das Entidades dos Mercados Financeiro e de Capitais (ANBIMA) ; Bolsa de Valores de São Paulo (BMF&Bovespa); Confederação Nacional das Empresas de Seguros Gerais (CNseg) e a Federação Brasileira de Bancos (FEBRABAN) também fazem parte da CONEF. Em 2011 criaram a Associação de Educação Financeira do Brasil (AEF-Brasil) que é responsável por conceber, planejar, estruturar, desenvolver, implementar e administrar iniciativas transversais da ENEF com o objetivo de fomentar a Educação Financeira no Brasil de forma transversal.

2.3 A EDUCAÇÃO FINANCEIRA E SUA CONEXÃO COM O DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO.

A Educação Financeira ainda é algo distante para muitos brasileiros, embora ultimamente tenha se tornado um tema muito discutido e comentado por colaborar com o desenvovimento econômico e social.

Segundo Domingos (2014), "a educação financeira nada mais é do que algo que auxilia a administração dos recursos financeiros, por meio de um processo de mudança de hábitos e costumes adquiridos há várias gerações."

A Educação Financeira é necessária para que o individuo conheça a melhor forma de usar o dinheiro, que tenha conhecimento para tomar decisões conscientes e evitar o desperdício.

O mercado através de facilidades no pagamento, promoções e um trabalho de marketing envolvente induzem o indíviduo a comprar determinado produto, o consumo exacerbado nas últimas décadas ganha destaque e atenta para a reflexão de como a sociedade tem se relacionado com o dinheiro. Tornar esses indíviduos capazes de analisar sua real necessidade de comprar, e conseguir prever os impactos que compras desnecessárias podem trazer para seu orçamento é o que a Educação Financeira propõe, um conjunto de hábitos financeiros saudáveis.

A ânsia mercadológica vem atingindo não só os adultos mas também os jovens. As facilidades em compras virtuais, a necessidade de aceitação no gurpo de amigos, compulsão por compras devido a ansiedade ou depressão são alguns fatores que direcionam esses jovens ao descontrole financeiro. Existe a possibilidade de promover o entendimento de que através da Educação Financeira, “gerações de endividados podem se transformar, com determinação e disciplina, em investidores” (PEREIRA, 2008).

A população brasileira apresenta uma ignorância financeira que não permitirá que o individuo seja capaz de programar seu futuro. Giambiagi ressalta a falta de instrução sobre finanças quando aponta a seguinte questão:

> “A enorme maioria dos alunos, no Brasil, completa o Ensino Médio e ingressa na vida adulta aos 18 anos, ou perto dessa idade, sem ter a menor ideia de como responder a duas perguntas cujas respostas seria muito importante conhecer, para se ter uma vida saúdavel: i) Quanto é que a pessoa deveria poupar por mês, a partir dos 20 a 25 anos, para ter condições, entre cinso e dez anos depois, de dar uma entrada ou adquirir uma casa própria? ii) Quanto é que a pessoa deveria poupar por mês, a partir dos 20 a 25 anos, para, ao chegar o momento da aposentadoria , ter uma renda complementar que possa ser somada à aposentadoria do INSS?” (GIAMBIAGI: 2015, p.78)

Pessoas com o entendimento dessas questões terão segurança e confiança no futuro com uma qualidade de vida melhor.

A origem da Educação Financeira está diretamente ligada a Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE) foi esta organização que iniciou a discussão e inclusão dessa temática.

Para a OCDE o que define a Educação Financeira é:

> (...) é o processo mediante o qual os indivíduos e as sociedades melhoram sua compreensão em relação aos conceitos e produtos financeiros, de maneira que, com informação, formação e orientação, possam desenvolver os valores e as competências necessários para se tornarem mais conscientes das oportunidades e dos riscos nele envolvidos e, então, poderem fazer escolhas bem informadas, saber onde procurar ajuda, adotar outras ações que melhorem o seu bem-estar. Assim, podem contribuir de modo mais consciente para a formação de indivíduos e sociedades responsáveis, comprometidos com o futuro. (BRASIL, 2011, p. 57-58).

A educação é responsável pela formação do indivíduo e garante o desenvolvimento cultural, econômico e social.

Um país com população sem qualificação não apresentará perspectiva de crescimento.

> [...] processo mediante o qual os indivíduos e as sociedades melhoram sua compreensão dos conceitos e produtos financeiros. Com informação, formação e orientação claras, as pessoas adquirem os valores e as competências necessários para se tornarem conscientes das oportunidades e dos riscos a elas associados e, então, façam escolhas bem embasadas, saibam onde procurar ajuda e adotem outras ações que melhorem o seu bem-estar. Assim, a Educação Financeira é um processo que contribui, de modo consistente, para a formação de indivíduos e sociedades responsáveis, comprometidos com o futuro (BANCO CENTRAL, 2014, s/p).

A falta de conhecimento em reger suas finanças pessoais faz com que o indivíduo se envolva mais facilmente nas estratégias mercadológicas como publicidades, marketing, facilidades em pagamentos oferecidas pelas empresas e comerciantes. Todo esse envolvimento que o consumo apresenta, caso não haja prudência financeira acarreta em inadimplência, o que também prejudica aqueles que investiram na instigação do seu público para o consumo de sua mercadoria. Se não esclarecido e apresentado um caminho para mudar este ciclo, a tendência é que ele se repita pelas próximas gerações.

O sistema educacional brasileiro apresenta índices alarmantes, IOSCHPE (2016) afirma que à medida que os processos produtivos vão ficando cada vez

mais complexos e aumenta a demanda pela qualificação univertsitária, o país engatinha e se deixa ultrapassar em termos de qualificação.

Essa falta de conhecimento de grande parte da população brasileira trará consequências preocupantes para a competitividade do país uma vez que a educação está diretamente ligada com a economia em todos os aspectos.

O consumo é uma parte importante da engrenagem econômica, pois gera emprego e estimula o crescimento do pais. Porém, o analfabetismo financeiro ou seja a falta de preparo para analisar o mercado agrava seriamente a situação de milhares de famílias. É preciso que se entenda que é necessário o planejamento financeiro, para que se tenha uma perspectiva do que se pode gastar, como administrar os ganhos, começar a entender que é preciso poupar e investir, e o porquê de tal necessidade.

> A ausência de educação financeira, aliada à facilidade de acesso ao crédito, tem levado muitas pessoas ao endividamento excessivo, privando-as de parte de sua renda em função do pagamento de prestações mensais que reduzem suas capacidades de consumir produtos que lhes trariam satisfação. (BANCO CENTRAL DO BRASIL, 2013)

Educar financeiramente proporciona o instrumento de auxílio para tomada de melhores decisões realacionadas ao dinheiro e diretamente afetará questões como inadimplência, endividamento e oportunidade de investimentos. Quanto antes o indivíduo for educado financeiramente, melhores os resultados obtidos.

A necessidade de autoafirmação no meio em que vive faz com que os jovens busquem o consumismo de maneira irresponsável, sem a clareza em entender o valor do dinheiro e a maturidade em sobre suas necessidades futuras, consequentemente mais tarde enfrentam as corriqueiras restrições nos órgãos de proteção ao crédito. É importante lembrar que mesmo que esses jovens tenham em sua vida adulta uma ótima carreira profissional, a tendência é que permaneçam com problemas financeiros.

> A Educação Financeira nos países desenvolvidos tradicionalmente cabe às famílias. Às escolas fica reservada a função de reforçar a formação que o aluno adquire em casa. No Brasil, infelizmente, a Educação Financeira não é parte do universo educacional familiar. Tampouco escolar. Assim, a criança não aprende a lidar com dinheiro nem em casa, nem na escola. As consequências deste fato são determinantes para uma vida de oscilações econômicas, com graves repercussões tanto na vida do cidadão, quanto na do país. (D'AQUINO, 2011, p.1)

Existe claramente a necessidade de uma base, de uma educação que lhes traga desde cedo o conhecimento de economia pessoal. Segundo GIAMBIAGI (2015) no Brasil existe todo um conjunto de ideias disseminadas que constituem uma verdadeira “educação para o subdesenvolvimento”, por pregar concepções equivocadas acerca de como funciona o sistema capitalista e desestimular o empreendedorismo, que é uma das marcas de algumas sociedades mais dinâmicas.

O mais importante nesse processo é a disseminação de informação, a interação dos alunos juntamente com os pais e professores. A introdução da educação financeira no ensino médio resultará em grandes mudanças na vida pessoal e social dos jovens em relação ao dinheiro.

> [...] É notório o fato de que, para entender/aprender sobre educação financeira, é preciso aprender a gastar de forma controlada (impor limites), estabelecendo metas, disciplinando investimentos e administrando o que se conquistou (fazer sobrar dinheiro). Diante disso, quando se propõe organizar e controlar com mais carinho a vida financeira, o objetivo principal (independência financeira) seguramente será alcançado de forma mais rápida (CERBASI, 2004, p. 69).

O primeiro passo para resolver o problema é assumi-lo, é difícil para muitos aceitar a situação real, na vida financeira o mecanismo é o mesmo. É preciso aceitar a necessidade de organização e consciência, e assim tratar o mal, em seguida aprender a renunciar ao consumo imediato para ser recompensado adiante. Para os jovens já acostumados, esse hábito se torna um pouco mais desafiador. Por isso a questão de fazer da Educação Financeira um hábito obtido na formação escolar.

> [...]O sistema de ensino exige que uma criança passe nove anos no Ensino Fundamental mais três anos no ensino médio, onde após doze anos conclui-se a formação básica de um cidadão. Durante todos estes anos existe uma serie de conteúdos que incentivam as crianças a aprenderem datas e nomes que futuramente terão pouca utilidade. Noções de comercio, economia, finanças ou impostos são muitas vezes ignorados, junto o assunto “dinheiro”, que todos um dia terão a necessidade de gerenciá-lo. (HALFELD, 2004, pag. 120).

2.4 O DESENVOLVIMENTO E A PERSPECTIVA DA LIBERDADE

Amartya Sen, professor de economia e filosofia, ganhador do prêmio Nobel de Economia em 1998 pelo seu trabalho em economia e bem estar, aponta em seu livro “Desenvolvimento como liberdade” que o desenvolvimento humano é possível apenas atráves da liberdade.“Desenvolvimento pode ser visto como um processo de expansão nas liberdades reais que pessoas desfrutam. ” (SEN,2010)

Sen faz uma divisão dessas liberdades. Liberdades Substantivas e as Liberdades Instrumentais. Uma é dependente da outra, as liberdades instrumentais definem os meios como atingir a liberdade substantivas, por exemplo o indíviduo pode ter como liberdade substativa estudar, porém isso depende diretamente da liberdade instumental de ter acesso a educação de qualidade.

Ou seja, o indivíduo depende de que na sociedade onde vive a educação seja proporcionada a ele. Dentre as liberdade instrumentais que Sen define, está a liberdade de Disponibilidade Econômica que permite o indivíduo usar seus recursos para adquirir bens e serviços, como também executar transações financeiras, ter acesso a renda e crédito. Outra liberdade definida por Sen, e a Liberdade Social onde o conjunto de oportunidades sociais são destacadas, são elas: Provimento de Saúde, Educação e qualquer atividade que traga capacitação aos indivíduos.

Destaca-se aqui essas duas liberdades instrumentais de Sen, com o objetivo de enfatizar a educação.

> O crescimento do Produto Nacional Bruto (PNB) ou das rendas individuais pode ser muito importante como um meio de expandir as liberdades desfrutadas pelos membros da sociedade. [...] Ver o desenvolvimento como expansão de liberdades [...] dirige a atenção para os fins que a tornam importante, em vez de restringi-la a alguns meios [...]. O desenvolvimento requer que se removam as principais fontes de privação da liberdade: pobreza e tirania, carência de oportunidades econômicas e destituição social, negligência dos serviços públicos e intolerância ou interferência excessiva de Estados repressivos. [...] Às vezes, a ausências de liberdades substantivas relaciona-se diretamente com a pobreza econômica, que rouba das pessoas a liberdade de saciar a fome, de obter uma nutrição satisfatória ou remédios para doenças tratáveis, a oportunidade de vestir-se ou morar de modo apropriado, de ter acesso à água tratada ou saneamento básico [...] vincula-se estreitamente à carência de serviços públicos e assistência social, [...] um bem sistema planejado de assistência médica e educação [...]. Em outros casos, a violação da liberdade resulta diretamente de uma negação de liberdades políticas e civis por regimes autoritários e de restrições impostas a liberdade de participar da vida social, política e econômica da comunidade (SEN, 2010, p. 17-18).

A educação é assegurada pela Constituição Federal em seu artigo 6º, uma educação de qualidade prepara o cidadão para a vida adulta, fornece conhecimento básico para sua formação.

A educação financeira promove uma preparação para lidar com as finanças pessoais e para enfrentar as adversidades da vida, pessoas preparadas para vida tendem a progredir mais rapidamente. Segundo GIAMBIAGI (2015) esses conceitos, que em sociedade mais avançadas são apreendidos desde cedo, são solenemente ignorados, quase sempre, no Brasil. O que confronta a ideia de liberdade instrumental de Sen, cabe aqui indagar como o indivíduo pode desfrutar de maneira saúdavel de sua liberdade de disponibilidade econômica se não existe uma prepração para que se obtenha êxito nesse sentido?

> Não estar apto a ler ou escrever, ou contar e se comunicar, é um meio de privação [...] Qualquer país que negligencia a educação fundamental tende a fadar suas pessoas analfabetas ao acesso inadequado às oportunidades do comércio global. (SEN, 2003, p. 21-22)

Para SEN (2010) a oportunidade de receber educação básica está entre os componentes constitutitivos do desenvolvimento. É sabido que quanto mais o indivíduo investe em conhecimento mais chances disporá para obter uma renda maior.

Sen relaciona capital humano e capacidade humana quando defende o desenvolvimento como caminho para o processo de expanssão da liberdade susbtativas. Ainda destaca que o desenvolvimento do capaital humano aumenta a capacidade de produção dentro do contexto de crescimento econômico. Quando o indivíduo é capacitado há um adicional no seu poder produtivo.

A teoria do economista indica que a educação para a formação inclusiva do indivíduo representa condição indispensável para a conciliação entre o desenvolvimento humano e o crescimento econômico.

> [...] o conhecimento é um bem muito especial: quanto mais você dá, mais você tem disponível. Prover educação não apenas ilumina aquele que a recebe, mas também desenvolve aquele que a provê: professores, pais e amigos. A educação fundamental é um verdadeiro bem social, o qual as pessoas podem dividir e se beneficiar conjuntamente, sem ter que retirálos dos outros. (SEN, 2003, p. 21).

A Educação Financeira busca um equilibrio na relação entre indivíduos e dinheiro, ampliando suas decisões e suas escolhas no curto, médio e longo prazo,

o que demonstra que é uma ferramenta que permite que os agentes obtenham conhecimento financeiro e assim sejam capazes de tomar suas decisões financeiras de maneira esclarecida, dessa forma evitar que sejam reféns de cildas finaneiras por falta de conhecimento, ou por falta de planejamento financeiro.

3. A EXPERIÊNCIA EXTENSIONISTA NAS ESCOLAS DE PONTA PORÃ

O Município de Ponta Porã é um dos territórios fronteiriços de Mato Grosso do Sul localizado na região Centro Oeste do país, com aproximadamente noventa mil habitantes. É uma cidade de fronteira seca com Pedro Juan Caballero- Paraguai. Sua principal atividade econômica é a agricultura e pecuária. Pela influência da cidade vizinha Pedro Juan Caballero, Ponta Porã torna-se uma cidade de cultura mista, os idiomas mais falados são o Português e o Espanhol, existe uma interligação dos povos, é comum nas escolas de Ponta Porã a presença de alunos paraguaios.

Também é muito presente nessa região o tráfico de drogas, a ilusão de ganho fácil do dinheiro envolve os jovens. Mesmo com oportunidades no mercado de trabalho, é comum a relação de homens e mulheres com o tráfico de drogas. A ostentação de carros de luxo, mansões e dinheiro faz com que os jovens se interessem por esse universo. Torna-se uma ardua missão, transmitir valores baseados em uma conduta honesta nas escolas. Relatos de alunos durante o projeto Educação Financeira nas Escolas, trouxe essa realidade, alguns alunos apontam que não é preciso trabalhar tanto para acumular riquezas, apontando o caminho do tráfico como mais fácil e mais lucrativo.

O projeto “Educação Financeira nas Escolas” iniciou suas ações no ano de 2016 em uma reunião de acadêmicos com o propósito de divulgar os cursos ofertados pela Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS) na Unidade Universitária de Ponta Porã.

A princípio a proposta se limitou a palestras com temas como: O que é economia, Fundamentos de Microeconomia e Macroeconomia. Em 2017, visando o campo a ser explorado no que se refere a Educação Financeira, foi submetido a proposta junto ao Programa Institucional de Bolsas de Extensão (Pibex/Uems).

O objetivo geral do Projeto de Extensão era proporcionar conteúdos de Educação Financeira nas escolas públicas de Ponta Porã. De modo complementar e específico buscou-se promover a formação intelectual e profissional dos alunos por meio de conteúdos e práticas que estimulem o comportamento empreendedor, criativo e proativo; estimular a percepção e capacitar os alunos sobre a influência da economia em seu cotidiano por meio de

conteúdos sobre Planejamento Financeiro, Mercado Financeiro, Mercado de Trabalho, Economia e Politica, Ética Profissional, Desenvolvimento Sustentável.

A proposta foi apresentada ao gestor da Secretaria Municipal de Educação no segundo semestre do ano de 2017. A proposta foi aceita e colocada em prática inicialmente na Escola Polo Municipal Ramiro Noronha. Do ponto de vista metodológico, o projeto foi aplicado através de premissas multidisciplinares onde foi possível integrar algumas disciplinas da grade curricular (como história, geografia) conforme aplicados os conteúdos da “Educação Financeira”.

Foram utilizadas as apostilas disponíveis pela ENEF (Estratégia Nacional de Educação Financeira) em sua plataforma digital que é o material aprovado pelo Ministério da Educação(MEC) e apoiado por órgãos públicos como: Banco Central, Bovespa, CONEF (Comitê Nacional de Educação Financeira), entre outros.

Entre os meses de outubro e dezembro de 2017, foram realizados 10 (dez) encontros semanais (com duração de 50 minutos) com os alunos da 8ª e 9ª série (13 a 17 anos). Os conteúdos discutidos foram: Conceitos básicos sobre economia; Diferentes tipos de mercado; Principais setores de uma empresa; Conceitos de administração, produção, vendas e marketing; Cálculos administrativos; Planilhas de controle; Características de um empreendedor; Avaliação do projeto através de questionário; Reflexão sobre o projeto e sobre a vida financeira.

Como resultado prático foi possível aplicar uma dinâmica realista, trabalhando com aproximadamente cento e vinte (120) alunos e investimento relativamente baixo promovido pela proponente que foi contemplada com a bolsa do PIBEX e direcionou este recurso para o investimento inicial noventa e um reais e vinte e oito centavos (R$ 91,28). Como resultado da ação empreendedora, o lucro total obtido foi oitocentos e sessenta e três reais e setenta e dois centavos (R$ 863,72) onde duzentos e trinta reais (R$ 230,00) foi convertido em materiais esportivos para as aulas de Educação Física e quinhentos e oitenta e três reais e setenta e dois centavos (R$ 583,72) para confraternização das turmas contempladas com o projeto.

A avaliação da Diretora da Escola Ramiro Noronha, senhora Rosemar Alves, indicou que o projeto elevou a autoestima dos alunos e despertou o

interesse de todos para o empreendedorismo, e o material doado pelos alunos veio em boa hora para escola.

O apoio da Secretaria de Educação do Município foi fundamental para que o projeto fosse colocado em prática em outras escolas e trouxesse resultados de significância tanto para os alunos como para a escola e a sociedade já que o trabalho dos alunos despertou a admiração e curiosidade dos pais fazendo com que as aulas fossem discutidas e absorvidas no dia a dia das famílias.

Durante o ano letivo de 2018, foram realizados 23 encontros com os alunos da 8ª e 9ª ano (13 a 17 anos) beneficiando outros 180 alunos da Escola Municipal São João, Escola Municipal Ignês Andreazza e Escola Polo Municipal Ramiro Noronha.

No ano anterior, os conteúdos programados para as aulas não foram explorados da mesma forma que em 2018. Houve a promoção de debates sobre temas atuais (como a greve dos caminhoneiros) o que despertou nos alunos o interesse pelo acompanhamento em jornais de notícias sobre os acontecimentos econômicos e políticos. Ademais, a possibilidade de levar aos alunos conteúdos da história econômica de Mato Grosso do Sul proporcionou uma visão respeitosa para com a história e cultura deste estado.

O projeto aplicado no segundo semestre de 2017 apresentou como resultado financeiro o montante de oitocentos e sessenta e três reais e setenta e dois centavos (R$ 863,72) com quatro “empresas” distintas que trabalharam durante o período total de dois meses. Em 2018, foram necessárias cinco “empresas” distintas por um período total de dois meses, com arrecadação total de dois mil duzentos e quinze reais e sessenta e cinco centevos(R$ 2.215,65) onde setecentos e doze reais e cinquenta centavos (R$ 712,50) foram revertidos em cestas de natal para doação nas escolas São João, Ignês Andreazza e Ramiro Noronha.

No ano de 2019, o projeto, foi novamente ampliado e contemplou as turmas de 6º,7º, 8º e 9º ano das escolas Ramiro Noronha, Ignês Andreazza, São João, Jardim Ivone e João Carlos durante todo o ano letivo.

Até o ano letivo de 2019, foi possível beneficiar aproximadamente novecentos e setenta e cinco (975) alunos da rede pública municipal de ensino.

Estes resultados já foram reconhecidos formalmente uma vez que em 13 de julho de 2018 foi publicada no Diário Oficial do Município (no. 2984) a Lei 4.352 (de 12/07/2018) que Institui o Programa de Educação Financeira nas Escolas que prevê:

Art. 1º - Fica o Poder Executivo Municipal autorizado a instituir o Programa "Educação Financeira nas Escolas", com objetivo de incluir no conteúdo programático do 8º e 9º ano, noções e atividades relativas à educação financeira, nas escolas da Rede Municipal de Ensino de Ponta Porã. Parágrafo único. A critério da Secretária Municipal de Educação, as noções e os conceitos de educação financeira poderão ser incluídos na forma de atividade extracurricular, juntos às disciplinas que guardem pertinência temática.

O projeto também foi inserido nos Centros de Referência de Assitência Social (CRAS) de Ponta Porã dos bairros Coopha Fronteira, Salgado Filho, Sanga Puitã e Jardim Marambaia através do projeto "Mãos que Fazem", beneficia as famílias de baixo poder aquisitivo e que são dependentes de programas governamentais como Bolsa Família, Vale Renda, Cesta Verde entre outros. Foram beneficiadas aproximadamente 82 mulheres durante o ano de 2019, aulas ministradas uma vez por semana com duração de 2h e 30min, ministradas nos CRAS (Centro de Referência de Assistência Social) de Sanga Puitã, Marambaia, Coopha Fronteira e Salgado Filho nos meses de março a novembro.

Os resultados com o público da Assistência Social apresenta relatos da aplicação do planejamento financeiro e as mudanças observada na vida das alunas. Abordagem sobre empreendedorismo também resulta na busca desse público para capacitação de mão de obra e criação de pequenos empreendimentos como modo de geração de renda.

O projeto ainda foi inserido na Patrulha Mirim de Ponta Porã, onde a proposta está focada na formação de pequenos investidores, trata-se de uma proposta ainda embrionária, mas que tem o objetivo de levar aos jovens que frequentam a Patrulha Mirim, novas formas de investimentos e conhecimento sobre o Mercado Financeiro.

Ainda sobre as ações oriundas do projeto Educação Financeira, os produtores do Distrito da Itamarati tiveram aulas sobre planejamento empresarial. Foram selecionados os representantes da Associação Comunidade Solidária da

Itamarati para aulas semanais de duas horas no período de 4 meses. Como resultado, a Associação expandiu a produção e conta com mais uma feira do produtor na parte central do município de Ponta Porã.

Através do projeto acadêmicos do curso de Ciências Econômicas da UEMS unidade de Ponta Porã foram integrados na realidade educacional e profissional como estagiarios que auxiliam na ministração das aulas planejadas. Outro fator importante para esses acadêmicos é o contato direto com a sociedade e a oportunidade de desenvolver os conhecimentos aprendidos na academia através de situações reais.

Tabela 1 Ações de Educação Financeira no Município de Ponta Porã

Local	**Público Beneficiado Aproximadamente.**
Escola Municipal Ramiro Noronha	347 alunos do ensino fundamental
Escola Municipal São João	229 alunos do ensino fundamental
Escola Municipal Ignês Andreazza	239 alunos do ensino fundamental
Escola Municipal Jardim Ivone	60 alunos da segunda fase EJA
Escola Municipal João Carlos	100 alunos segunda fase EJA
Cras Coopha Fronteira	12 mulheres
Cras Salgado Filho	14 mulheres
Cras Marambaia	15 mulheres
Cras Sanga Puitã	17 mulheres
Creas	8 mulheres
Associação Comunidade Solidaria Itamarati	Aos quatro lideres da associção
Instituto Federal de Mato Grosso do Sul	150 alunos
Patrulha Mirin	32 alunos

Fonte: Elaborado pela pesquisadora.

Foi alcançado públicos além do que era esperado, as aulas nos Cras tornaram possível encontrar mães dos alunos que tiveram aulas de educação financeira nas escolas. No total nas escolas o projeto beneficiou novecentos e setenta e cinco alunos, nos Cras aproximadamente sessenta e seis mulheres na patrulha Mirim um total de trinta e dois alunos e no Instituto Federal cento e cinquenta alunos. No total mil duzentos e vinte e três pessoas tiveram acesso a conteúdos relacionados a educação financeira.

3.1 AVALIAÇÃO DO PROJETO E SUA RELAÇÃO COM O DESENVOLVIMENTO

Para avaliar o projeto Educação Financeira nas Escolas, foi aplicado dois questionários, um destinado aos alunos que foram beneficiados com o projeto no ano de 2019 e outro para os pais destes alunos.

3.1.1 ALUNOS

Com base no questionário aplicado aos alunos foi possível averiguar que 58% são do sexo feminino e 42% do sexo masculino, dos 174 alunos entrevistados estão na faixa etária entre 09 e 12 anos correspondente ao 6º ano do ensino fundamental. Dos alunos com faixa etária entre 13 e 16 anos temos 56% do sexo feminino e 44% do sexo masculino correspondem aos alunos de 7º ao 9º ano do ensino fundamental no total de 279 alunos entrevistados.

Quando indagados sobre receber mesadas 28% disseram receber mesada dos pais mensalmente, 3% disseram receber mesada semanalmente, nenhum apontou receber mesada por quinzena, e 69% disseram não receber mesada. Dos alunos que disseram receber mesada 34% compram pordutos que são lançamentos, 23% gastam com comida e lazer, 24% ajudam nas despesas de casa e 19% economiza para usar quando for necessário.

Quando questionados sobre o fato de existir conversa entre sua familia sobre planejamento financeiro e poupança 79% responderam que não e 21% responderam que em sua casa existe conversa sobre este assunto.

Os alunos entrevistados 67% disseram que aprendeu o significado de Educação Financeira e 33% disseram que não aprenderam.

Para os alunos entrevistados 52% dizem que educação financeira significa ensinar a controlar nossos gastos, 41 % saber o que fazer com o dinheiroe 9% entendem que educação financeira é gastar mennos do que ganha.

Sobre a importância de estudar a disciplina de Educação Financeira 76% dos alunos entrevistados dizem que sim, que acham importante estudar essa disciplina e 24% dizem que não.

Os alunos apontam em sua grande maioria que é importante estudar educação financeira pois permite que eles possam organizar sua vida financeira e transmitir o que aprenderam para os pais.

3.1.2 PAIS

O questionário aplicado para os pais ou responsáveis pelos alunos, 73% responderam ser do sexo feminino e 27% do sexo masculino. Com faixa etária entre 20 e 30 anos foram 24%, entre 31 e 40 anos 36% , 41 a 50 anos foram 23% e com mais de 50 anos 17%.

Referente ao estado civil, 29% assinalaram a opção amasiado, 23% solteiro, 26% casados e 17% separado e 5% viúvo.

Sobre o grau de escolaridade, 27% possuem o ensino fundamental completo, 15% possuem ensino fundamental incompleto, 22% possuem ensino médio completo, 12% ensino médio imcompleto, 13% o ensino superior completo e 7 % ensino superior incompleto, 4% possui formação técnica.

A renda familiar da familia segundo as respostas apresentadas menos de um salário mínimo foi obtido 17% das respostas, 1 a 3 salários mínimos 62%, 3 a 5 salários 12% de 5 a 10 salários 9% das respostas.

Quando perguntado se os responsáveis sabiam o que era planejamento financeiro familiar 32% disseram já terem ouvido sobre o tema, 16% disseram conhecer e aplicar na vida financeira, 22% disseram já ter lido sobre o tema 12,5% disseram conhecer mas não aplicar e 17,5 disseram não conhcer sobre o tema.

Na pergunta sobre já ter conversado com os filhos sobre finaças ou planejamento financeiro 33% responderam que já falaram sobre isso com os filhos e 67% disseram que não. Os que disseram não terem essa conversa com os filhos alegam em seguida que não há tempo para isso devido ao trabalho.

Quando solicitados para avaliar o conteúdo de Educação Financeira nas Escolas, 63% dos responsáveis assinalaram que a disciplina é importante, 22% que a disciplina é desnecessária e 15% desconhecem a disciplina.

Na última pergunta, onde foi perguntado sobre a contribuição da Educação Financeira para o aluno, alguns relatos devem sere ressaltados aqui.

Um dos responsáveis relatou que o filho após as aulas de Educação Financeira começou a poupar o dinheiro que ganhava e também começou a vender gelinhos para os vizinhos e familiares, com o dinheiro colaborou para pagar a conta de água da casa. Outras experiências semelhantes a esse relato foram apresentadas.

Analisando de maneira geral, os alunos reconhecem ter aprendido sobre educação financeira durante o desenvolvimento do projeto, da mesma forma os país em sua maioria reconhecem a necessidade da disciplina na sala de aula. Havendo o reconhecimento da necessidade da Educação Financeira tanto pelos alunos quanto pelos pais não há como negar que a disciplina oferece vantagens para os alunos, e também tornando-os multiplicadores dos assuntos discutidos em sala de aula. Também é possível proporcionar a esses alunos caminhos para uma consciência financeira onde poupar no presente implica na capacidade de conquistar algo no futuro.

4. ANÁLISE ESTATÍSTICA

4.1 ESTASTÍSTICAS DE INICIATIVAS EM EDUCAÇÃO FINANCEIRA NO BRASIL

Para uma melhor análise de como a Educação Financeira vem sendo desenvolvida no Brasil, buscou-se estudos estatísticos que apontassem através de números como essa disciplina pode vir a contribuir para melhoria de vida financeira dos brasileiros.

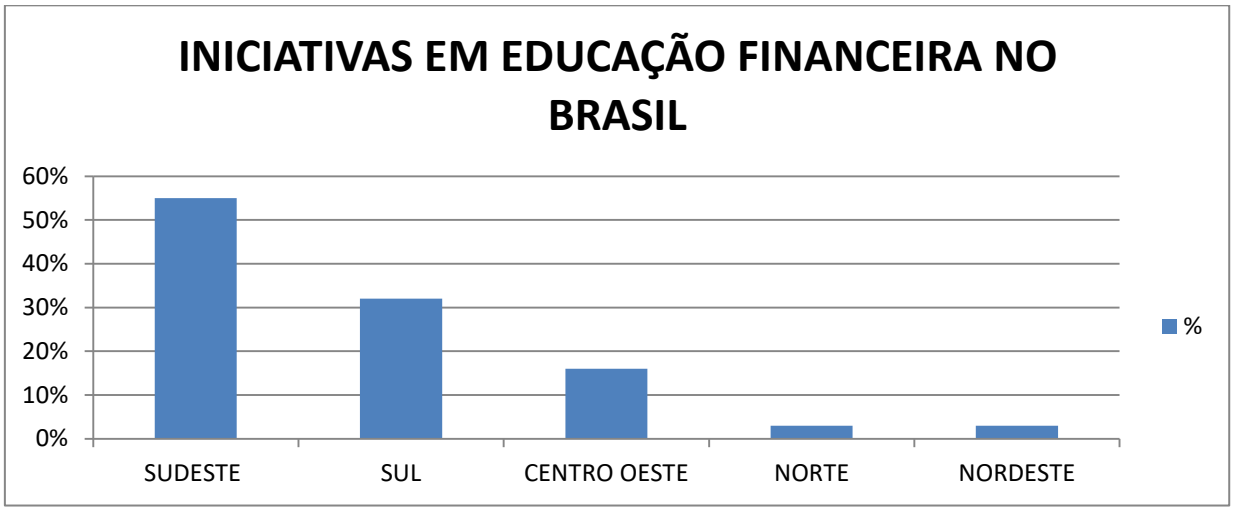
Em 2013, a ENEF realizou o pirmeiro Mapeamento Nacional das Iniciativas de Educação Financeira, com o objetivo de conhecer com maior profundidade o cenário de ações voltadas para a Educação Financeira no Brasil. Também como objetivo promover análises e reflexões sobre as oportunidades e desafios que a Educação Financeira apresenta no país.

No gráfico a seguir é possível analisar os focos de ações em Educação Financeira nas diferentes regiões do Brasil. No ano de 2013 foram encontradas 803 (oitocentos e três) iniciativas em educação financeira no Brasil, as ações são promovidas por uma diversidade de instituições. Ainda segundo a ENEF, 47% das ações são desenvolvidas por empresas (públicas e privadas), 19% são ações individuais, 23% são ações pormovidas por orgãos públicos e 11% por ONGs, Associações e Entidades.

Aproximadamente 60% das iniciativas mapeadas pela ENEF são inteiramente gratutitas apenas 8% são pagas, e os outros 32% são mistas.

Como é possível analisar no gráfico a seguir entre as ações há grande concentração nas regiões Sul e Sudeste.

Gráfico 1 Estatística de Iniciativas em Educação Financeira no Brasil



Fonte: ENEF (Estratégia Nacional de Educação Financeira)

No ano de 2018, a ENEF realizou outro mapeamento de ações de Edução Finaneira no país, onde foi possível constatar que as ações aumentaram de 803 em 2013 para mais de 1300 em 2018, em torno de 72% a mais.

Notou-se que o aumentos das iniciativas se deu principalmente nas escolas e houve um aumento das iniciativas gratuitas. Houve também em 2018 um aumento do envolvimento de professores em relação ao tema, e a inserção do assunto mais latente em instituições públicas de forma transversal, apontando que os princiapais interessados são os professores de matemática e que as Secretarias de Educação não oferecem capacitação apenas 31% dos professores que desenvolveram iniciativas de educação financeira passaram por curso capacitação.

4.2 BREVE ANÁLISE ECONOMÉTRICA SOBRE INADIMPLÊNCIA.

O modelo possui mais de uma variável explicativa utilizou modelo de regressão múltipla. A tabela 1 apresenta a regressão log-log de Mínimos Quadrados Ordinários (MQO), pois foi o modelo com maior nível de significância. Pode-se observar que o P> |T|, isto é todas as variáveis são estatisticamente significantes ao nível de 5%. Além disso, o R^2 do modelo é de 0,4026, ou seja, 40,26% taxa de inadimplência pode ser explicada por esse modelo, o restante é

explicado por variáveis omitidas no modelo chamado de erro aleatório, e a mais impotente delas é a taxa de analfabetismo, utilizada também como proxy dos anos de estudo.

O modelo apresentado é o ínicio de uma análise a ser desenvolvida em estudos futuros, porém vale ser apresentado pelas relações que possue com outras análises estatísticas apresentadas no decorrer deste trabalho.

Temos então o seguinte modelo econométrico:

LogY(ÍndicedeInadimplência)=logβ1+logβ2(renda)+logβ3(taxadedesemprego)+logβ4(taxadeanalfabetismo)+log(e)

Y= Taxa de inadimplência por pessoa física, distribuídas por estados.

B1= Ao intercepto na média, as pessoas costuma ser inadimplentes quando todas as outras variáveis são constantes.

B2= Rendimento médio nominal, habitualmente recebido por mês e efetivamente recebido no mês de referência, do trabalho principal e de todos os trabalhos.

B3= Taxa de desocupação das pessoas de 14 anos ou mais de idade, na semana de referência da PNAD, por estados.

B4= Taxa de analfabetismo da população de 15 anos ou mais.

Busca-se explicar através do Modelo de Regressão Múltipla a relação entre a taxa de inadimplência como Proxy da Educação Financeira e as variáveis taxa de analfabetismo, renda domiciliar per capita e taxa desemprego.

Tabela 2

```
. reg  loginad logrenda logdesem logana

      Source |       SS       df       MS              Number of obs =      76
-------------+------------------------------           F(  3,    72) =   16.18
       Model |  1.6443931     3  .548131035           Prob > F      =  0.0000
    Residual |  2.4397805    72   .03388584           R-squared     =  0.4026
-------------+------------------------------           Adj R-squared =  0.3777
       Total | 4.08417361    75  .054455648           Root MSE      =  .18408

------------------------------------------------------------------------------
     loginad |      Coef.   Std. Err.      t    P>|t|     [95% Conf. Interval]
-------------+----------------------------------------------------------------
    logrenda |  -.5242382   .1764869    -2.97   0.004    -.8760583    -.172418
    logdesem |   .6235028   .0958811     6.50   0.000     .4323674    .8146382
       logana |  -.1700947   .0725178    -2.35   0.022    -.3146563   -.0255331
       _cons |   5.005278   1.429733     3.50   0.001     2.155158    7.855397
------------------------------------------------------------------------------
```

Fonte: Elaboração STATA

O coeficiente de renda mostrou-se negativo, como esperado, pois a medida que a renda aumenta a taxa de inadimplência se reduz, pois o fato da população ter mais acesso à renda permite que as condições financeiras melhores e consigam suprir as necessidades.

O coeficiente da taxa de desemprego se mostrou positivo em relação a inadimplência, a medida que o desemprego aumenta o nível das pessoas se tornam inadimplentes, por não ter renda para as necessidades básicas e nem honrar seus compromissos.

O coeficiente taxa de analfabetismo, apresentou-se negativo, o que não era esperado, pois entendemos que a medida em que o número de pessoas não alfabetizadas aumenta, o número de inadimplência aumenta também. O β1 apresenta o número positivo indicando que, mesmo quando a pessoa tiver empregada e com uma boa renda, ainda assim ela poderá ser inadimplente.

4.3 TESTES ESTATÍSTICOS

O teste RESET (Regression Specification Error Test – Teste de Erro de Especificação da Regressão) é designado para detectar variáveis omitidas e forma funcional incorreta. O teste reset ira verificar se a alguma variável omitida no modelo que entra no erro. Esse teste possui duas hipóteses sendo elas: hipótese nula e a hipótese alternativa. Na hipótese nula se ela for aceita implica que o modelo está bem especificado, em contra partida quando aceita a hipótese alternativa significa que o modelo precisa ser melhorado, pois encontra variáveis omitidas. Segue as interpretações dos valores do teste.

H0 (hipótese nula) = [Prob > F] > p-valor = não há variáveis omitidas no modelo

H1(hipótese alternativa) = [Prob > F] < p-valor = há variáveis omitidas no modelo

Tabela 3

```
. ovtest

Ramsey RESET test using powers of the fitted values of loginad
       Ho:  model has no omitted variables
                  F(3, 69) =      1.33
                  Prob > F =      0.2703
```

Fonte: Elaboração STATA

A tabela 3 nos apresentou uma [Prob > F] > p-valor, nos indicando que o modelo apresentado não consta variáveis omitidas.

4.3.1 MULTICOLINEARIDADE

A multicolinearidade é quando as variáveis estão relacionadas ao ponto de caminharem juntas de maneira sistemática, de maneira que o efeito final pode ser comprometido. Para a detecção desse problema, empregaremos o teste FIV, que ira identificar o grau de correlação entre as variáveis. Segue abaixo as interpretações dos valores do teste.

VIF = 1 - Não correlacionados

1 < VIF < 5 - Moderadamente correlacionados

VIF > 5 a 10 - Altamente correlacionados

Tabela 4

```
. vif
```

Variable	VIF	1/VIF
logana	4.67	0.214259
logrenda	4.56	0.219402
logdesem	1.06	0.944111
Mean VIF	3.43	

Fonte: Elaboração STATA

O resultado do teste FIV de multicolinearidade, podemos concluir tem uma baixa correlação, indicando que as variáveis não estão correlacionadas.

4.3.2 HETEROCEDASTICIDADE

A heterocedasticidade ocorre quando os erros se encontram muito dispersos em relação a média, seguindo os princípios para um modelo desejado é necessário que os erros sejam igual a zero ou muito próximo de zero.

Tabela 5

Source	SS	df	MS
Model	1.6443931	3	.548131035
Residual	2.4397805	72	.03388584
Total	4.08417361	75	.054455648

Number of obs =	76
F(3, 72) =	16.18
Prob > F =	0.0000
R-squared =	0.4026
Adj R-squared =	0.3777
Root MSE =	.18408

loginad	Coef.	Std. Err.	t	P>|t|	[95% Conf.	Interval]
logrenda	-.5242382	.1764869	-2.97	0.004	-.8760583	-.172418
logdesem	.6235028	.0958811	6.50	0.000	.4323674	.8146382
logana	-.1700947	.0725178	-2.35	0.022	-.3146563	-.0255331
_cons	5.005278	1.429733	3.50	0.001	2.155158	7.855397

```
. whitetst

White's general test statistic :  2.965994  Chi-sq( 9)  P-value =  .9656
```

Fonte: Elaboração STATA

Para confirmar que não há heterocedasticidade no modelo, aplicou-se o teste de White. O teste de White foi desenvolvido por Halbert White. White sugeriu um estimador para as variâncias e covariâncias dos estimadores dos coeficientes de mínimos quadrados quando existe heterocedasticidade.

Avaliando o p-valor temos que: se for maior que o nível de significância acolhido, que é de 0,05 para o modelo, aceitamos a hipótese nula de que o modelo é homocedástico ou seja: a variância é constante. Se o p-valor for menor, aceitamos a alternativa de que o modelo tem heterocedasticidade. Então temos que o modelo apresentado o p-valor é de 0,9656 conclui-se que o modelo não possui heteroedasticidade

4.3.3 AUTOCORRELAÇÃO

Hipótese a ser testada é a de autocorrelação, é quando as variáveis aleatórias não correlacionadas com media diferentes de zero e variância não constante, isso significa que, em qualquer período, o termo de erro atual terá

influência dos erros passados. O teste de Durbin-Watson para a confirmação ou refutação da presença de autocorrelação. Empregaremos duas hipóteses: a hipótese nula e alternativa. A hipótese nula é aceita quando o $\rho=0$ em contra partida a hipótese alternativa é quando o $\rho\neq0$.

Se $d<d_{ic}$, rejeita-se H_0

Se $d>d_{sc}$, aceita-se H_0

Tabela 6

```
. estat dwatson

Durbin-Watson d-statistic(  4,    76) =  1.184206
```

Fonte: Elaboração STATA

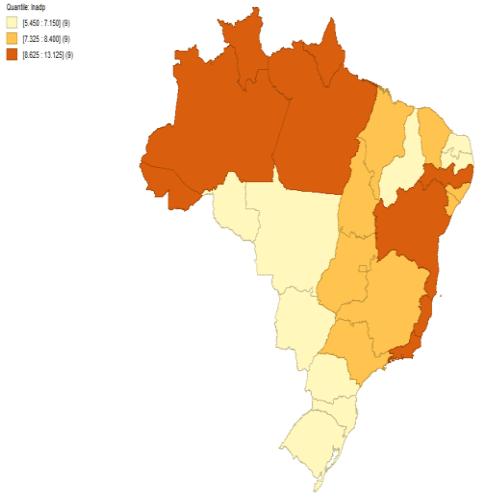
Na tabela 6 nos indica que o valor de d=1,8107, em quanto o valor de d_{sc}=1,1842, logo aceitamos a hipótese nula, então concluímos que não existe autocorrelação, pois d= 1,8107> d_{sc}=1,1842.

Os resultados apesar das delimitações com as amostras apresentou resultados estaticamente significantes, e satisfatórios em relação à situação financeira da população. Podemos observar que o fato da renda ser baixa afeta diretamente a inadimplência da população, pois não geram renda suficiente para suprir as necessidades, assim como a taxa de desemprego, que colocam a população em situação marginalizada a onde acabam se endividando para ter o mínimo de sobrevivência. Apenas a taxa de analfabetismo, não apresentou o resultado esperando, dentro da literatura, pois compreendemos que a quanto menos acesso a informação, sobre o dinheiro e taxas, maior será a taxa de inadimplentes.

A parir desses dados podemos pensar em políticas que elevem o bem-estar social da população, como uma melhoria na renda, uma redução da taxa de desemprego, mas a mais importantes dela é o acesso a informação sobre o dinheiro de fato e taxas, para que assim tenham maior controle sobre a sua renda. Para trabalhos futuros sugere-se o aumento do número da amostra, e de parâmetros para deixar o modelo mais robusto.

Com os dados recolhidos para análise econométrica, foi possível realizar através do software GeoDa um mapeamento das iniciativas de Educação Financeira e análisar as relações entre eles.

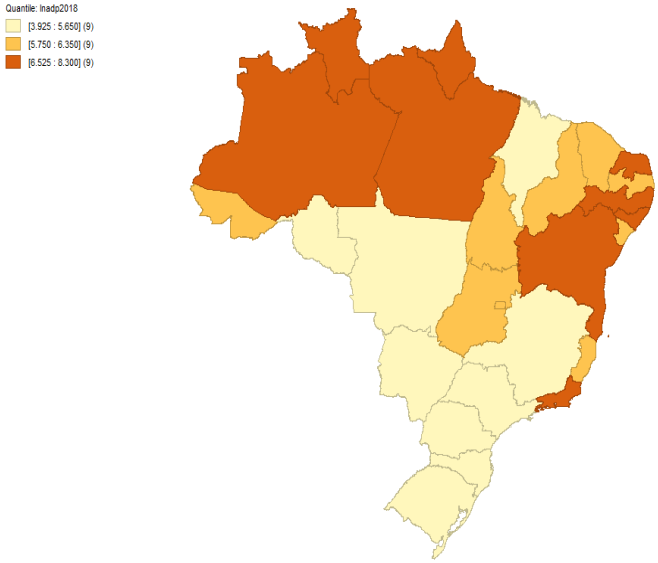
Figura-1 Mapa de inadimplência no ano de 2016



Fonte: GeoDa, elaborado pelo autor.

As regiões norte e nordeste são as regiões com maior índice de inadimplência e também de acordo com os dados recolhidos, são as regiões com menor índice de iniciativas de educação financeira.

Figura -2 Mapa de inadimplência no ano de 2018.



Fonte: GeoDa, elaborado pelo autor.

É possível analisar nos gráficos apresentados que as regiões com maior índice de inadimplência são as regiões norte e nordeste, também nessas regiões a média da renda domiciliar é menor do que nas demais regiões, a taxa de analfabetismo e desemprego são maiores de acordo com o dados obtidos pelo Banco Central do Brasil (BCB) e na Pesquisa Nacional de Amostras por Domicílios (PNAD) nos anos de 2016 até 2018. No gráfico 1, onde é apresentado os focos de ações de Educação Financeira, as regiões norte e nordeste são as com menor índice de ações deixando claro a relação de importância da Educação Financeira.

4.4 POLÍTICAS PÚBLICAS

As Políticas Públicas são o somatório de ações do gorverno que agem diretamente e influenciam a vida dos cidadãos. Através da educação financeira e as análises aqui apresentadas foi possível afirmar que onde as ações de educação financeira estão concentradas, índices como inadimplência são menores.

Relatos de pais em relação a mudança de comportamento dos filhos no decorrer do projeto Educação Financeira nas Escolas também apontam a necessidade de apoio do governo para que a disciplina seja ferramenta de promoção para uma mudança na visão da população brasileiro no que se refere as finanças domésticas. O projeto realizado no município de Ponta Porã só foi possível pelo apoio que o governo do município disponibiolizou para o tema.

Através da parceria do governo é possível atingir resultados ainda maiores do que o que vem sendo alcançado. Quando analisamos os dados para análise econométrica e o mapeamento dos índices de inadimplência fica claro que ações voltadas para a área financeira surtem efeito.

A necessidade de uma disciplina específica para finanças também é constatada ao analisar que o índice de analfabetismo não tem relação com a taxa de inadimplência, mas sim conhecimento específico sobre como lidar como dinheiro, a mudança de percepção sobre consumo e conhecimentos sobre empreendedorismo.

Ainda sobre situcações vividas no projeto, uma mãe envolvida nas ações realizadas, fez parte das vendas da empresa do filho na escola, para completar o dinheiro e pagar sua conta de luz, diretoras relataram a evidência na mudança de comportamento dos alunos. Relatos como esse comprovam que ações que acontecem em conjunto e possuem o apoio governamental tem o poder de transformar a sociedade, colaborando para o desenvolvimento da população envolvida.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Algumas pessoas se encontram em um ponto de inadinplência desesperador que acabam por fazer “rodízio” de qual conta será possível quitar. As expectativas são de que através de uma geração que tenha preparo e entendimento da necessidade de uma vida financeira controlada, no longo prazo o país tenha suporte para passar por momentos de crise amparado por uma população que saiba administrar o momento financeiro ruim, e evitar a escassez de recursos.

Atualmente Educação Financeira é um assunto que está ganhando espaço nas mídias, focos de ações direcionadas ao tema surgem cada vez mais. A consciência da necessidade de apredizagem sobre finanças para obtenção de controle sobre os gastos e atingir um equilibrio financeiro é fomentada nopaís mas ainda longe do necessário.

Quem nunca se preocupou em planejar seus gastos domésticos com o cenário econômico atual, tem todos os motivos para começar a fazê-lo. O orçamento doméstico nos ajuda a utilizar o dinheiro de maneira equilibrada e consciente, assim é possível analisar e concluir onde é possível diminuir, substituir e até suspender determinados gastos.

Então levanta-se a ideia de tal prática ser desenvolvida em sala de aula, onde o saber é regado todos os dias, orientando-os a serem mais racionais e analíticos despertando nesses indivíduos a vontade de aprender como desenvolver uma vida financeira saudável desde o começo de suas vidas.

Através de uma orientação adequada é possível obter o resultado esperado, pois são esses indivíduos que implantarão uma nova cultura financeira na sociedade.

Disciplinas que são fundamentais para a formação do cidadão como Educação Financeira e vale ressaltar aqui também, a necessidade de uma disciplina conceitual do Direito devem ser inseridas no curriculo escolar.

Matérias foram agregadas ao currículo escolar do Ensino Médio nos últimos anos como: Filosofia e Sociologia, no município de Ponta Porã é constante palestra extracurriculares que abordam assuntos como violência,

bullying entre outros assuntos que de certa maneira em algum momento podem ter ligação com a situação financeira do individuo.

No decorrer do projeto de educação financeira no município de Ponta Porã, observou-se a mudança no comportamento dos alunos, a valorização do trabalho em equipe, a elevação da auto-estima e confiança, a construção de novas perspectivas de futuro profissional, a integração da sociedade com a escola através do projeto são pontos de destaque que provam a viabilidade e o sucesso do projeto.

Conclui-se que Educação Financeira é uma disciplina que deve ser incorporada no currículo escolar , pois contribui para o desenvolvimento social , por produzir um “efeito multiplicador” entre aluno-escola-família-sociedade por meio de ações empreendedoras e conhecimentos financeiros , possibilitando uma vida financeira saudável e consciente.

REFERÊNCIAS

AEF-BRASIL. **Associação de Educação Financeira do Brasil.** Disponível em: http:// www.aefbrasil.org.br/ Acesso em: 19 jun. 2019.

BALASSIANO, M. **"Desempenho da Economia Brasileira entre 1980 e 2016: Uma Análise da Desaceleração Brasileira Pós-2010".** 45º Encontro Nacional de Economia – ANPEC, 2017.

BANCO CENTRAL DO BRASIL (BACEN) **Educação financeira para um Brasil Sustentável Evidências da necessidade de atuação do Banco Centrado do Brasil em educação financeira para o cumprimento de sua missão.** Junho de 2012. Disponível em: http://www.bcb.gov.br/pec/wps/port/td280.pdf . Acessado em: 08 agos.. 2019.

BANCO CENTRAL DO BRASIL. (BACEN)**. BRASIL: Implementando a estratégia nacional de Educação Financeira.** https://www.bcb.gov.br/pre/pef/port/Estrategia_Nacional_Educacao_Financeira_ENEF.pdf . Acesso em 17 de novembro de 2019.

BANCO CENTRAL DO BRASIL. (BACEN)**. O programa de educação financeira do Banco Central**. Disponível em http://www.bcb.gov.br/?BCEDFIN: Acesso em : 12 set. 2019.

BITTENCOURT, C. M. F. et al**. Repensando o Ensino - O Ensino de História e a Criação do Fato.** In: PINSKY, J. (Org.). As "Tradições Nacionais" e o Ritual das Festas Cívicas. 5. ed. São Paulo: Contexto, 1992, p. 43-72.

BOCK, A. FURTADO, O. TEIXEIRA, M. PSICOLOGIAS: **Uma introdução aos estudos de psicologia.** São Paulo: Saraiva 2001, p.106, 13ªed.

BRASIL. Decreto n.º 7.397, de 22 de dezembro de 2010. **Institui a Estratégia Nacional de Educação Financeira - ENEF**, dispõe sobre a sua gestão e dá outras providências. Disponível emhttp://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2010/Decreto/D7397.htm/ Acesso em: 25 maio 2019.

BRASIL. **Estratégia Nacional de Educação Financeira – Plano Diretor da Enef** anexos. 2011b. Disponível em: http://www.vidaedinheiro.gov.br/legislação/Default.aspxhtm . Acesso em: 06 jun. 2019.

BANCO CENTRAL DO BRASIL. **O programa de educação financeira do Banco Central 2013.** Disponível em Acesso em: http://wwwbcb.gov.br/?BCEDFIN 13 set. 2019.

CERBASI, G. **Casais inteligentes enriquecem juntos.** 177. ed. São Paulo: Editora Gente, 2004.

Constituição. · **Artigo com redação dada pela Emenda Constitucional** n. 26, de 14-2-2000. Fundo Nacional de Saúde: Decreto n. 3.964, de 10-10-2001.

D'AQUINO, C. **Educação Financeira: como educar seus filhos.** Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.

DOMINGOS, Reinaldo. **Educação financeira e finanças pessoais: qual a diferença?** Disponível em Acesso em: http://wwwdsop.com.br/blog/educacao-financeira-e-financas-pessoais-qual-a-diferenca 13 out. 2019.

EDVINSSON, L.; MALONE, M. **Capital intelectual: descobrindo o valor real de sua empresa pela identificação de seus valores internos**. São Paulo: Makron Books, 1998.

ENEF (Estratégia Nacional de Educação Financeira) **Plano Diretor ENEF.** 2010. Disponível em: http://www.vidaedinheiro.gov.br/docs/PlanoDiretorENEF.pdf/Acesso em: 19 mai. 2019.

ENEF (Estratégia Nacional de Educação Financeira) **Relatório Analítico** Disponível em : http://www.vidaedinheiro.gov.br/wpcontent/uploads/2017/04/RelatorioAnaliticoENEF.pdf Acesso em : 25 de março de 2019.

Estratégia Nacional de Educação Financeira (ENEF) Disponível em http:/www.vidaedinheiro.gov.br/livros-ensino-fundamental/. Acessado 20 de julho de 2017.

GIAMBIAGI, F**. Capitalismo: Modo de Usar: porque o Brasil precisa aprender a lidar com a melhor forma de organização econômica que o ser humano já inventou**. Rio de Janeiro: Elsevier 2015, p.92, 1ªed.

GIAMBIAGI, F. VILLELA, A. Economia Brasileira Contemporânea: 1945-2004. Rio de Janeiro: Elsevier, 2005.

Guia Do Estudante. **Brasil está em penúltimo lugar em ranking de qualidade na Educação**, Guia do Estudante, publicado em 16 de maio de 2.017. Disponível em https://guiadoestudante.abril.com.br/universidades/brasil-esta-em-penultimo-lugar-emranking-de-qualidade-na-educacao.htm Acesso em: 13 de junho de 2019.

HALFELD, M. I**nvestimentos: como administrar melhor o seu dinheiro.** São Paulo. Fundamento Educacional, 2004.

IOSCHPE, G. **A ignorância custa um mundo.** Rio de Janeiro: Schwarcz S.A., 2016.

MATOS, S. **"A Desaceleração do Crescimento Brasileiro: Causas Externas ou Domésticas?"**. In.: BONELLI, R..; Veloso, F. (orgs.). A Crise de Crescimento do Brasil, Editora Elsevier, 2016.

OECD. Improving Financial Literacy: Analysis of Issues and Policies. [10 nov. 2005]. Disponível em: http://www.oecd.org/finance/financial-education/improvingfinancialli-teracyanalysisofissuesandpolicies.htm> . Acesso em: 17 novembro de 2019

PEREIRA, R. **Educação Financeira: quanto mais cedo, melhor! 2008.** Disponível em http://dinheirama.com/blog/2008/12/18/educacao-financeira-quanto-mais-cedo-melhor/#. Acessado 14 de março de 2019.

RICHARDSON, R. J. **Pesquisa Social: métodos e técnicas.** 3. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

SEN, A. **Desenvolvimento como Liberdade**. São Paulo: Companhia das Letras 2017, 6ªed.

SILVA, E. L.; MENEZES, E. M. **Metodologia da pesquisa e elaboração de dissertação**. Florianópolis: UFSC/PPGEP/LED, 2000.

ANEXOS

CURSO DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS

Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul – UEMS

Unidade de Ponta Porã- Mato Grosso do Sul – Brasil

QUESTIONÁRIO DE AVALIAÇÃO DO PROJETO EDUCAÇÃO FINANCEIRA NAS ESCOLAS PARA PAIS/RESPONSÁVEIS

DATA: ____/____/____

1- Sexo: a) ( ) Masculino b) ( ) Feminino

2- Faixa etária:

a) ( ) 20 a 30 anos b) ( ) 31 a 40 anos c) ( ) 41 a 50 anos d) ( ) mais de 50 anos

3- Estado Civil:

a) ( ) Casado b) ( ) Solteiro c) ( ) Separado d) ( ) Divorciado e) ( ) Viúvo f) ( ) Amasiado

g) ( ) outros _____

4- Grau de Escolaridade:

a) ( ) Ensino Fundamental Completo b) ( ) Ensino Fundamental Incompleto

c) ( ) Ensino Médio Completo d) ( ) Ensino Médio Incompleto

e) ( ) Ensino Superior Completo f) ( ) Ensino Superior Incompleto g) ( ) Formação Técnica

5- Renda Familiar:

a) ( ) menos de 01 salário mínimo b) ( ) 1 a 3 Salários Mínimos

c) ( ) 3 a 5 Salários Mínimos d) ( ) 5 a 10 Salários Mínimos e) ( ) Mais de 10 Salários Mínimos

6- Você sabe o que é Planejamento Financeiro Familiar?

a) ( ) Não conheço b) ( ) Já ouvi falar sobre o tema c) Já li sobre o tema

d) ( ) Conheço e Aplico na minha vida financeira e) ( ) Conheço mas não Aplico

7- Você já conversou com seus filhos sobre Finanças ou Planejamento Financeiro?

a) ( ) Sim b) ( ) Não c) Por que?_____

8- Como você avalia o conteúdo de Educação Financeira nas Escolas?

a) ( ) Desconheço b) ( ) Importante c) ( ) Desnecessário

9. Qual foi a contribuição das aulas de Educação Financeira para o seu filho?

_____
_____
_____
_____
_____

CURSO DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS

Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul – UEMS

Unidade de Ponta Porã- Mato Grosso do Sul - Brasil

QUESTIONÁRIO DE AVALIAÇÃO DO PROJETO EDUCAÇÃO FINANCEIRA NAS ESCOLAS

DATA: ____/____/____ SÉRIE/Ano letivo:_____
Escola:_____

1-Sexo
( ) masculino ( )feminino

2-Qual é sua faixa etária?
a) 09 à 12 b) 13 á 16 anos c) 17 á 20 anos d) Acima de 20 anos

3-Você recebe mesada?
a) ( ) Não, recebo dinheiro dos meu pais conforme a necessidade
b) ( ) sim, semanalmente c) ( ) sim, quinzenalmente d) ( ) Sim, Mensalmente

4-Qual destino dá para o dinheiro que ganha?
a) ( ) Economizo para usar quando for necessario. b) ( ) Ajuda nas despesas de casa.
c) ( ) Compro produtos que são lançamentos.d) ( ) gasto com comida e lazer

5- Na sua casa, sua família conversa sobre a importância do planejamento financeiro e poupança?
a) ( ) sim b) ( ) não

6- Você aprendeu durante as aulas ministradas o significado de Educação Financeira?
a) ( ) Sim b) ( ) Não

7- O que significa Educação Financeira?
a) ( )Nos ensina a controlar nossos gastos. b) ( ) Saber o que fazer com seu dinheiro
c) ( ) Gastar menos do que ganha d) ( ) outro

8- Você acha importante estudar a disciplina de Educação Financeira?
a) ( ) Sim b) ( ) Não

9. Por quê?
a) ( ) Para que eu possa organizar minha vida financeira e transmitir o que aprendi para meus pais.
b) ( ) Porque quero aprender a poupar meu dinheiro e como investir
c) ( ) Não tenho interesse em aprender

10. Qual foi a principal contribuição das aulas de Educação Financeira para a sua vida?

_____

Diário Oficial de Edição 2984, Ponta Porã-MS 13.07.2018

LEI Nº. 4.352, DE 12 DE JULHO DE 2018.
Autoriza o Poder Executivo Municipal a instituir o Programa “Educação Financeira nas Escolas”, no Município de Ponta Porã-MS, e dá outras providências.

Autoria: Vereadora Profª Anny Espínola.

O Prefeito Municipal de Ponta Porã, Estado de Mato Grosso do Sul, no uso das atribuições que lhe são conferidas por lei, notadamente a Lei Orgânica do Município, faz saber que a Câmara Municipal aprovou e ele sanciona a seguinte Lei:
Projeto Lei Educação Financeira em Ponta Porã.
Art. 1º - Fica o Poder Executivo Municipal autorizado a instituir o Programa “Educação Financeira nas Escolas”, com objetivo de incluir no conteúdo programático do 8º e 9º ano, noções e atividades relativas à educação financeira, nas escolas da Rede Municipal de Ensino de Ponta Porã. Parágrafo único. A critério da Secretária Municipal de Educação, as noções e os conceitos de educação financeira poderão ser incluídos na forma de atividade extracurricular, juntos às disciplinas que guardem pertinência temática. Art. 2º - O conteúdo programático poderá ser elaborado pelo órgão municipal competente ligado à área de educação e distribuído progressivamente em cada ano letivo, de forma que o programa esteja completo ao final do ensino fundamental. Art. 3º - Para a consecução dos objetivos previstos nesta Lei e o desenvolvimento das atividades, o Programa poderá contar com apoio de entidades públicas e privadas, entre outras, mediante convite realizado pela Secretária Municipal de Educação, em adesão de caráter voluntário, para fins de palestras sobre os temas estabelecidos no programa. Art. 4º – As questões omissas serão regulamentadas pelo Poder Executivo Municipal, no prazo de 90 (noventa) dias contados da publicação desta Lei. Art. 5º - Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação.

Ponta Porã, 12 de julho de 2018.

Helio Peluffo Filho Prefeito Municipal